

Corrupção no Brasil: sobrou para (quase) todos

2017/04/13 - 12:00am

Luís Leiria ^[1]

Juiz do Supremo Tribunal manda abrir inquérito a oito ministros, 24 senadores, 39 deputados federais. Desta vez, o PSDB não ficou de fora: Aécio Neves e José Serra estão na lista. Por Luis Leiria.

Toda a cúpula política do Brasil vai ser investigada por ordem do ministro (juiz) Edson Fachin, relator da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal. A tão aguardada e temida lista é consequência das revelações do presidente e 78 executivos da Odebrecht, a megaempresa de construção civil, e abrange, para já, oito ministros, 24 senadores, 39 deputados federais, três governadores e um juiz do Tribunal de Contas da União.

Todos foram indiciados em crimes de corrupção, na maior parte dos casos envolvendo a cobrança de luvas em troca de favores políticos e vantagens para a Odebrecht. O dinheiro terá sido usado nas campanhas eleitorais ou em benefício pessoal dos políticos alvo dos inquéritos.

Quatro ex-presidentes

Edson Fachin assumiu o cargo de relator da Lava Jato no STF por sorteio, após a morte em acidente de avião do seu colega Teori Zavascki, em 19 de janeiro deste ano. A sua decisão abrange os políticos cujos cargos lhes dão o direito a foro privilegiado, só podendo ser julgados pelo próprio Supremo. Mas o juiz enviou a outros tribunais dezenas de inquéritos envolvendo mais de 200 nomes que não têm a prerrogativa de foro no STF. Entre eles estão três ex-presidentes da República ? Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma Rousseff. Um quarto ex-presidente, Fernando Collor, também vai ser investigado, mas está na lista do STF por estar a cumprir o mandato de senador.

O atual presidente, Michel Temer, também foi denunciado pelos executivos da Odebrecht, mas não será investigado porque a lei proíbe que o presidente seja investigado por factos anteriores ao seu mandato.

Marina Silva, que não está a ser investigada, aparece num depoimento de um executivo da Odebrecht como tendo recebido um donativo de 1,2 milhão de reais para a sua campanha presidencial, mas a verba foi registada legalmente.

Um ex-parlamentar recém-ingresso no PSOL, depois de ter sido do PDT e do PT, aparece também na lista de denúncias da Odebrecht.

Acusações atingem em cheio o PSDB

O PSDB, que até agora parecia sempre escapar entre os pingos da chuva, desta vez vê-se diante de acusações pesadas: o ex-candidato presidencial do partido Aécio Neves está indiciado em cinco inquéritos, e o também ex-candidato presidencial e ex-ministro dos Negócios Estrangeiros José Serra é acusado de ter recebido pagamentos irregulares nas campanhas de 2004 (2 milhões de reais), 2006 (4 milhões), 2008 (3 milhões) e 2010 (23 milhões). Outros senadores, deputados, e ministros do PSDB vão ser também investigados.

A delação dos executivos da Odebrecht envolve novas acusações ao ex-presidente Lula: atuação para favorecer a empresa em Angola, pagamentos para facilitar a aprovação de uma Medida Provisória que também a beneficiaria, pagamento regular ao irmão de Lula. Lula teria também se comprometido a melhorar a relação entre a Odebrecht e Dilma Rousseff em troca do apoio à empresa do filho de Lula, Luís Cláudio da Silva.

A Procuradoria Geral da República e a Polícia Federal tentam agora provar as delações, e se o conseguirem os inquéritos transformar-se-ão em acusações e a lista passará a ser de réus a serem julgados.

PSOL quer afastamento

O líder parlamentar do PSOL, Glauber Braga, defendeu que quem estiver na lista de Fachin e tenha função de comando, seja afastado, incluindo ministros, presidentes da Câmara e do Senado, e relatores de projetos importantes.

“Não é possível que a gente tenha como relator da Reforma da Previdência, que mexe profundamente nos direitos da maioria dos brasileiros, alguém que esteja indicado na lista?”, disse. E acrescentou: “Não tem o menor cabimento essas reformas continuarem sendo votadas sem o afastamento desses representantes políticos?”, insistiu.

O PSOL também anunciou que vai avaliar, caso a caso, os nomes investigados e fazer uma avaliação para possível representação por quebra de decoro parlamentar no Conselho de Ética.

O partido prepara uma medida judicial para que o presidente Michel Temer seja investigado e pede eleições diretas de imediato.

Greve geral

A verdade é que o terramoto político provocado pela lista de Fachin veio enfraquecer mais ainda o governo Temer e a sua insistência em aprovar uma contrarreforma da Segurança Social que praticamente destrói o sistema de aposentadorias (reformas). Uma greve geral está convocada, com o apoio de todas as centrais sindicais, para o próximo dia 28 deste mês.

Atualizado em 15/4 com informações sobre Marina Silva e o PSOL.

Artigos relacionados:

[Brasil: Cunha condenado a 15 anos por corrupção](#) [2]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/artigo/corruptao-no-brasil-sobrou-para-quase-todos/48104>

Links:

[1] <http://www.esquerda.net/en/node/11491>

[2] <http://www.esquerda.net/en/artigo/brasil-cunha-condenado-15-anos-por-corruptao/47894>